

Sarney: Idéias são as mesmas do Cruzado

BRASÍLIA — De braço com Dona Marly e em meio a gritos de "Volte logo, Presidente", o ex-Presidente e Senador José Sarney (PMDB-AP) usou a diplomacia ontem, no Congresso, ao comentar as novas medidas econômicas do Governo Collor.

— Eu tive minhas circunstâncias; o Presidente Collor teve as dele. As idéias do novo plano são as mesmas do Cruzado — desconversou.

O ex-Presidente recebeu abraços e apertos de mão no plenário superlotado, na posse dos novos senadores. A suprema homenagem ao seu retorno ao Congresso era o "Sarcollor" (Sarney com Collor), apelido que nasceu na liderança do PT na Câmara e ganhou o Senado, na fila para cumprimentá-lo. Sarney não dava dois passos sem posar para uma foto com alguém, que lhe segredava ser do Amapá ou se apresentava:

— Embora o senhor não saiba, sou seu amigo há mais de 30 anos.

Em meio aos políticos que o acompanhavam, não havia dúvidas: o novo plano é uma reedição quase completa do Cruzado. Apenas uma diferença: não deu o abono salarial aos trabalhadores, acusado na época de ser uma das causas do desabastecimento. Imitou até a data: o último dia do mês que registrava o pico inflacionário. O resto era muito parecido, a começar pelo reconhecimento de que, em economia de oligopólios, os preços têm de ser controlados ou,

mais precisamente, congelados.

Sarney, durante todo o tempo, demonstrou que não se confrontará diretamente com quem se elegeu criticando seu Governo.

— Tínhamos informações de que algumas medidas seriam tomadas. O Governo tomou as possíveis e na direção correta. Vamos ver como elas serão gerenciadas — afirmou.

Ele evitava confirmar sua força no Congresso, que, segundo companheiros, será de cerca de 70 parlamentares e pode ter peso decisivo num jogo de forças equilibrado. De uma coisa Sarney não abrirá mão: a de ser um ex-Presidente e como tal não poderá perder a solenidade de um estadista com posições radicais.

Antes, porém, ao tomar conhecimento do novo pacote do Governo, o ex-Presidente Sarney exultou, pelo telefone, em conversa com seu amigo, o Governador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães:

— Antônio. É o meu Plano Cruzado!

Do outro lado da linha, Antônio Carlos, cauteloso, pediu:

— Não vamos comemorar, ainda, porque esse também pode não dar certo. Só que o do Collor tem mais chances do que o seu, porque ele não tem o PMDB para atrapalhar. Formalmente, o PMDB está na oposição, mas, nos bastidores, é mais Governo do que o PFL.